

1
Ano XI

ESPAÇO MARIANO



- O Culto a Maria Mãe de Jesus e nossa Mãe
- Seguir Jesus em nossa paixão de cada dia
- A sua Memória é uma bênção

CONGREGAÇÃO DAS SERVAS DE MARIA REPARADORAS
Centro de Espiritualidade Maria, Mãe da Vida
Rua Olinda Ellis, 433 / Campo Grande - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 3394-1146 / 3394-1209
Site: www.congregacaosmr.com.br

Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Continuando nossa caminhada rumo à celebração do *Centenário de Missão* da Família das Servas de Maria Reparadoras, na Amazônia – Brasil, em 1921, e motivadas profundamente pela Campanha da Fraternidade 2020, *Fraternidade e vida: dom e compromisso*, “Viu, senti compaixão e cuidou dele”, (Lc 10,33-34), oferecemos com gratidão e alegria às leitoras e leitores de *Espaço Mariano*, o primeiro número deste ano, elaborado com muito amor por três pessoas “discípulas missionárias”, comprometidas em *ver, sentir compaixão, e cuidar da vida* no dia a dia: Irmã Mônica que, para promover o amor e o “culto mariano” dos filhos e filhas de Deus, esclarece e orienta para o verdadeiro sentido do culto à Mãe de Jesus, através de uma “atitude reverente que as comunidades cristãs e cada discípulo e discípula individualmente assumem diante de Maria de Nazaré, por causa do lugar que ela ocupa na história da salvação”.

Padre Rogério, sacerdote, cuidador da espiritualidade mariana, amigo e colaborador na missão das Servas de Maria Reparadoras e, profundamente inserido na realidade atual, orienta cada irmão e irmã, para o seguimento de Jesus, em nossa “paixão” de cada dia.

Irmã Maria Grazia Comparini, *Postuladora pela Causa dos Santos/as*, presenteia-nos com fragmentos preciosos sobre a vida vivida santamente por Madre Elisa Andreoli, mulher que testemunhou, pela força de sua fragilidade humana, e a virtude da esperança no *Bom Deus* vivida intensamente, ELISA viveu e sempre exortou a *olhar, sentir compaixão e cuidar da vida ameaçada!*

A redação

I O CULTO A MARIA, MÃE DE JESUS E NOSSA MÃE

Para mantermos nossa convicção, em relação ao amor para com Maria de Nazaré, com dedicada atenção e não com meras intuições, iniciamos uma reflexão à luz da *Marialis Cultus (MC)*, Documento sobre *O Culto à Virgem Maria*, promulgado pelo Papa Paulo VI: “A piedade da Igreja para com a bem-aventurada Virgem Maria é elemento intrínseco do culto cristão” (MC 56).

Encontramos uma clara explicação sobre o termo “culto”, no Dicionário de Mariologia, observemos: “... designa a atitude reverente que as comunidades e cada um dos discípulos individualmente assumem diante de Maria de Nazaré por causa do lugar que ela ocupa na História da Salvação e no Mistério de



Cristo e da Igreja”- D.M. - verbete Liturgia (origens), Paulus, 1995. E na continuação assim se afirma: “... relativamente nos três primeiros séculos, será inútil procurarmos uma reflexão sistemática sobre o culto mariano e mais ainda uma organização dele fora do culto cristão”. Significa que a centralidade sempre esteve na profissão de fé na paixão - morte e ressurreição de Jesus de Nazaré, o Cristo.

É importante ressaltar que a documentação litúrgica, a arqueologia e a patrística é um itinerário da prática que as comunidades cristãs dos três primeiros séculos do cristianismo possuíam. Conhecendo esse processo histórico, hoje somos convidadas/os a manter essa clareza quando celebramos nossas

devoções pessoais, ou participamos de grupos, movimentos e festejos paroquiais, diocesanos, dedicados a Maria.

Portanto, conhecer, aprofundar atualizar o “culto” a Maria de Nazaré é cuidar do nosso seguimento, discipulado, do nosso SIM ao fruto bendito do seu ventre, Jesus de Nazaré. Por isso, essa reflexão tem como objetivo contribuir no nosso processo de conscientização desse ato tão humano quanto expressão de reconhecimento dessa jovem judia que soube cantar a fidelidade do Libertador de seu povo: Deus das nossas Matriarcas e dos nossos Patriarcas.

Prosseguindo nosso aprofundamento, destacamos a Anáfora Eucarística da Tradição Apostólica de Hipólito, século terceiro (*Anáfora* é uma palavra grega que advém de ana-fero (elevar). O que elevamos a Deus é o louvor ou o sacrifício. Os especialistas em Liturgia afirmam que a *anáfora* é o coração da liturgia eucarística, a parte mais solene da mesma.

Nessa anáfora de Hipólito, ação de graças, breve e essencialmente cristológica, Maria é lembrada duas vezes porque, na história da salvação, ela desempenhou função essencial: é a mãe de Cristo, o Verbo de Deus Salvador da humanidade.

Façamos uma pausa na leitura... Exercite o encontro com Maria, Mãe do Salvador:

- Medite/relembre por alguns instantes as celebrações Eucarísticas/Missas nas quais participamos, revisitando o espaço dedicado à Mãe Maria na Oração Eucarística.

- Utilizemos, caso haja esquecimento, o folheto litúrgico para quem o possui nas comunidades paroquiais, ou a Liturgia diária, para quem a tem, é possível também acessá-los nos aplicativos de celulares para ler, meditar e rezar o sentido da Oração Eucarística.

Breve pausa

Prosseguindo, ressaltamos que a devoção, a veneração, admiração, o nosso querer seguir o Mestre fixando o olhar em Maria de Nazaré, se expressa também no louvor. Nesse âmbito

nossa *Família religiosa* Servas de Maria Reparadoras, e a Associação Nossa Senhora das Dores, em sintonia com a Ordem dos Servos de Maria nos oferece uma riqueza de subsídios que favorecem a celebração do culto a Maria segundo a orientação do documento da Igreja *Marialis cultus* n. 56 sobre o valor teológico e pastoral do culto a Maria, Mãe do Filho de Deus e Mãe da Igreja.

Portanto, sugerimos que, seja na oração pessoal, como nos exorta Jesus: “Quando você rezar, entre no seu quarto, feche a porta, e reze ao seu Pai ocultamente; e o seu Pai, que vê escondido, recompensará você” (*Mt* 6,6). Ou, na oração em grupo: oração de louvor, de ação de graças, homenagens a Maria, a oração do Terço, etc. tenham sempre uma fundamentação bíblica; podem também ser adotadas orações da Tradição da nossa Família religiosa cujos subsídios são muitos e elaborados por uma equipe qualificada e em sintonia com as orientações litúrgicas da Igreja.

Sabemos que a criatividade vem do amor, da percepção cuidadosa da pessoa amada. Referindo-nos à pessoa de Maria, significa ressaltar que ela inspirou-se e moveu-se na sua Tradição, o judaísmo. A religião que esperava o Messias e respirava a libertação da escravidão, da submissão; que viveu também períodos de líderes libertadores/as: Débora, Rute, Moisés, Davi, Profetas, seu próprio Filho, Jesus de Nazaré.

Logo, afastar Maria desse processo, com homenagens, escritos divulgativos, palestras, com louvores baseados no intimismo, no emocional, no imaginário insuflado por movimentos antigos e modernos fora da realidade, significa afastar-se da Tradição cristã, da experiência dos discípulos e discípulas do seu Filho. Significa afastar Maria da realidade descrita por Lucas nos anos 80 a 90 d.C., consciente de quem era a jovem de Nazaré, cuja expressão orante: “Minha alma engrandece o Senhor...” (1,46), permanece na celebração do povo de Deus, na Liturgia da Palavra das festas e solenidades, como também na Oração da Liturgia das Horas, Oração da Tarde, recitada pelos fiéis, pelas religiosas, religiosos e sacerdotes.

O Magnificat é cantado em várias versões e melodias!

E ainda: eis o que descreve o Dicionário de Mariologia (Paulus, 1993):

& O culto à bem-aventurada virgem Maria surge e se desenvolve dentro da Igreja como consequência do aprofundamento dos dados oferecidos pela Sagrada Escritura.

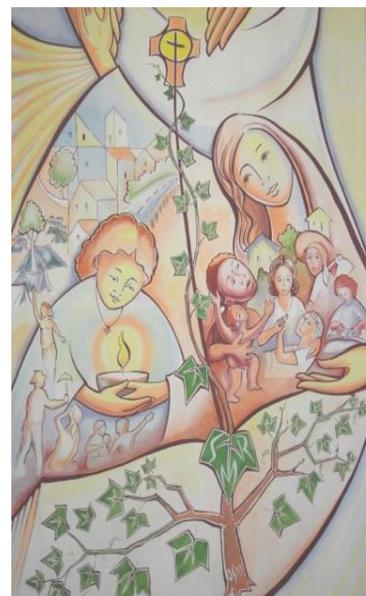
& Os grandes progressos feitos nos estudos da patrística - sobre os Padres da Igreja dos primeiros séculos do cristianismo - confirmam-nos justamente que Maria de Nazaré está envolvida na discussão cristológica e permite-nos afirmar: o desenvolvimento do culto à Virgem se deve ao aprofundamento dos dados da fé.

& O culto nasce e se desenvolve no berço da fé cristã e segundo um módulo bíblico típico, o módulo => Magnificat. Neste cântico de Maria e hino litúrgico da comunidade cristã primitiva ela celebra o Senhor pelas 'grandes coisas que nela fez em vista da salvação'.

Esta é a orientação mais genuína da liturgia cristã! Pois na liturgia celebramos atualizando e lembrando *as maravilhas de Deus*, entre as quais a Encarnação do Filho de Deus. Evento que se concretizou em Maria: *“Chegando a Plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho nascido de mulher”* (Gl 4,4-7); *“Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Maria, então, disse: eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”* (Lc 1, 31.38).



Para seguir esta “orientação mais genuína da liturgia cristã”, ao elaborar orações e homenagens a Santa Maria, se houver necessidade, sugerimos procurar subsídios nas Comunidades das Irmãs Servas de Maria Reparadoras, onde você encontrará variada fonte de espiritualidade também da Ordem dos Servos de Maria. Estas duas famílias religiosas, há cem anos, a Ordem dos Servos de Maria, em 1920 e as Servas de Maria Reparadoras, em 1921, da Itália chegaram ao Brasil, Sena Madureira – Acre que, a exemplo de Maria, colocaram-se a serviço do Filho, Jesus, nos filhos e filhas na Amazônia, e continuam servindo ainda hoje em muitos Países e lugares da América Latina.



Concluindo, podemos confirmar que, à luz da *dedicação a Santa Maria*, do serviço inspirado nela, da reparação, é possível anunciar a todos, também àqueles que não conhecem esta Mulher, que ela está sempre ao lado do seu Filho Jesus: *“Eis que tua mãe está aí fora e te procura, juntamente com teus irmãos”* (Mc 3,33); *“Aos pés da cruz de Jesus, estava sua mãe...”* (Jo 19,25); *“Fizeram umas bodas em Caná da Galileia, e mãe de Jesus estava lá. E foi convidado Jesus e seus discípulos”* (Jo 2, 1-2).

Liturgia, no grego, também significa: Serviço público. Que tal praticar esse “serviço ao público”, conosco, com as Servas de Maria Reparadoras? Caso queira procure uma das Irmãs mais próximas de você e agende um encontro para você ou seu grupo a fim de que possa conhecer mais sobre a espiritualidade mariana.

Ir. Maria Monica, smr
Caculé, Bahia

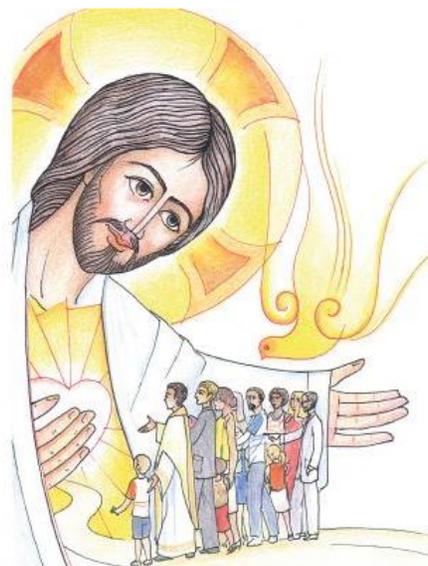
II SEGUIR JESUS EM NOSSA PAIXÃO DE CADA DIA

O Evangelista Mateus nos apresenta Jesus como o novo Moisés e uma nova lei, abrindo um caminho a ser construído. Tendo sempre o nosso olhar em Jesus Cristo e no Reino de Deus, este caminho, que é o das Bem-aventuranças e também a nova lei, que não mais se configura pela obrigação fechada, árida de um membro de um clã, mas um membro da nova família, pertença afetiva e gratuita. Portanto, seguir Jesus e cumprir os mandamentos de Deus torna-se compromisso de amor a si mesmo e, conseqüentemente, ao próximo.

Dai surge uma nova aventura amorosa a Deus Pai, em Jesus, o Cristo de Deus, na constante revelação do Reino de Deus dentro de nós e no meio de nós: “Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos e filhas de Deus”. Este é o nosso caminho, simples em ver, mas espinhoso em nossa existencialidade, pois é preciso amar o desamor em nós. E o desamor que acalentamos fez-nos armados, isolados e cheios de mecanismos de defesa, que na verdade não nos defende, mas nos agride, faz uma guerra em nossa relação.

Aventurar para uma nova família e um novo mandamento – eis a nossa missão apaixonante e evangelizadora, uma descoberta do Reino em nossa história, na companhia de Jesus Cristo. Assim, cada vez que desarmamos dos entraves dos desamores, o Reino e o nosso Eu divino é revelado e nos tornamos “família” e aderimos ao chamado do Amado. Mas o discipulado tem uma longa estrada a fazer, e desvencilhar dos antigos costumes e ganhos requer virtude e coragem. Por isso, é preciso muito discernimento, intimidade consigo mesmo e com o Mestre. O deserto é lugar do diálogo amoroso consigo e com Deus, momento de oração sincera, de acolher e reconhecer as fraquezas, se auto-perdoando, configurando o seguimento de Jesus Cristo e ocupando seu lugar e missão nesta família de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Caminhando nesta perspectiva, somos capazes de adquirir um novo olhar compassivo conosco mesmos, certos de que cresce o nosso amor pessoal e a responsabilidade com o Reino de Deus, e também o desejo de transformar o nosso exterior a partir da interioridade. Portanto, enxergar, escutar,



caminhar sem dificuldade, ser manso, despojado no caminho do Reino de Deus, continuando a nossa transformação, acolhendo o outro para ser membro dessa nova família que tem como norma o AMOR, manso, puro, misericordioso e generoso, é um exercício diário. É o convite que Jesus nos faz todos os dias diante das seduções do mundo, violento, armado e mercenário.

Podemos usar o poder que Jesus nos concede “expulsar os espíritos impuros, curar os enfermos”, essa é nossa primordial missão no caminho. Essa é a nossa nova família que não tem limites de sangue, cultura e religião. Este caminho pode ser feito por todos/as, mas só garante a fidelidade no percurso quando somos apaixonados pelo Reino de Deus. Amem!

Padre Rogério
Belo Horizonte – MG

III

A SUA MEMÓRIA É UMA BÊNÇÃO

Alguns fragmentos sobre a santidade de Madre Elisa Andreoli

Sexta-feira, dia 29 de novembro de 2019, por ocasião do 84º aniversário do nascimento ao céu de Madre Elisa Andreoli (+ 1º de dezembro de 1935), fundadora das Servas de Maria Reparadoras, as Irmãs da comunidade do Centro Mariano, refletiram e rezaram com numerosas pessoas, vindas também das localidades vizinhas, no Santuário “Beata Vergine Addolorata” (Nossa Senhora das Dores), em Rovigo – Itália, onde se encontra, a partir de 18 de setembro de 2015, o túmulo da Venerável **Madre Elisa**.

O tema deste encontro foi extraído de uma expressão da própria Madre Elisa: “Meu Deus, espero em vós”. A oração alternava trechos da Palavra de Deus, Salmos, testemunhos e escritos de Elisa. Rezamos em comunhão também com a Ordem dos Servos de Maria que se propôs de se tornar, nos próximos seis anos, “Servos da esperança num mundo em transformação”.

Também o Papa Francisco, que os acolheu em audiência, por ocasião da Assembleia geral, retomou este tema e convidou toda a Família Servita a ser “semeadora de esperança num mundo em transformação” entregando-se, a exemplo de Maria, aos “tempos” de Deus. Mas, para ser “servos de Maria” e “servos da esperança” – reforçou o Papa – é necessário “rezar”!

Em comunhão com o convite do Papa, a oração e a reflexão sobre a heroicidade com a qual Madre Elisa viveu a virtude teologal da “esperança” nos trouxe à mente as situações difíceis em que ela se encontrou: o abandono do pai quando



ainda criança, a sofrida procura da vontade de Deus, a perseguição sofrida pelos maçons, as significativas incompreensões e contradições encontradas a nível civil e eclesial, etc. Todavia, a sua vida testemunha que ela prosseguiu o caminho com confiança e tenacidade: “Meu Deus, espero em vós”. Assim, também nós sentimo-nos motivadas/os a enfrentar com esperança os desafios que o mundo contemporâneo apresenta, individuando e valorizando também os muitos sinais de vida, de positividade que emergem.

A virtude da esperança esteve sempre presente em Madre Elisa infundindo-lhe, também nas mais adversas situações, força, coragem e determinação. É impossível não se impressionar ao ver como Elisa, amparada pelo exercício de fé, defendeu com serenidade a si mesma e a Congregação de acusações e de injustificadas reivindicações, procurando sempre uma saída, confiante de que Deus ajuda as pessoas desamparadas.

Algumas expressões extraídas dos seus escritos manifestam que ela viveu uma límpida esperança teologal. Através de uma firme confiança em Deus, sumo bem e doador de todo bem, confiava somente n’Ele, convicta de que “Deus transforma em graças especiais toda lágrima derramada”.

Deus, com sua infinita bondade foi o objeto e o seguro fundamento da sua esperança: “Senhor, meu Deus, toda a minha esperança está em vós”.

Também nas mais duras provações, exortava a confiar em Deus, certa de que ele cuida de nós: “Quando as criaturas nos prometem coisas boas, que fadiga se faz para esperar em Deus? ... Mas, quando tudo conspira contra nós e nós humildemente dizemos com o coração e com os lábios: “Deus meu, confio em vós, espero em vós, amo-vos”, eis a verdadeira confiança que honra Deus; não, não ficaremos confusas!” (*Diário*, 1907).

Quanto mais lhe era dado de ter contradições e sofrimentos neste mundo, tanto mais se elevava a sua esperança:

“Tribulações... abandono, indiferença, perseguições por recompensa nesta terra, glória no Céu” (*Carta*, 31.07.1913). Nos momentos de maior dificuldade elevava os olhos ao céu e, frequentemente, repetia: “Breve é o sofrimento, eterna é a alegria. Amém!” (*Carta*, 25.05.1925).

Considerava esta vida como tempo de purificação: “A vida é preparação para a eternidade... as lágrimas do tempo presente serão mudadas em pérolas da coroa eterna” (*Pensamentos*). Com frequência sentia uma urgente saudade do Céu: “Sinto no coração uma singela aflição e um forte desejo do paraíso, que não consigo deixar de chorar...” (*Anotações*). E escrevia: “A fé viva seja sempre o teu barco, o amor ardente encha as suas velas, uma firme esperança em Deus seja a âncora do teu barco; depois, vai em frente corajosamente” (*Pensamentos espirituais às Irmãs*, em 16.08.1920).

Possivelmente, os símbolos da fé (a Cruz), da esperança (a âncora) e da caridade (o coração), que ela quis pintados no teto da Capela “Nossa Senhora das Dores” – hoje Santuário – de Rovigo, Itália, feita construir por ela para dar uma morada digna a Nossa Senhora (a imagem prodigiosa de Nossa Senhora das Dores), eram expressão do seu profundo desejo e empenho de uma vida virtuosa, que recomendava também às suas Irmãs. Todas as pessoas que hoje se detêm em oração junto ao túmulo de Madre Elisa neste Santuário, que contemplam aqueles símbolos, são motivadas a viver e testemunhar o Evangelho da fé, da esperança e da caridade!

Nota: Pedimos às pessoas que recebem graças por intercessão de Madre Elisa, escrever a Irmã Maria Grazia Comparini - Email: postulazione@smr.it

(Cf. *Riparazione Mariana*, 4-2019, Centro Mariano – Rovigo – Itália, p. 30-31).

Irmã Maria Grazia Comparini, smr
Postuladora pela Causa dos santos/as, junto ao Vaticano

Oração da Campanha da Fraternidade 2020

Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio de bem viver,
criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo
como um jardim a ser cultivado com amor.

Dai-nos um coração acolhedor para assumir
a vida como dom e compromisso.

Abri nossos olhos para ver
as necessidades dos nossos irmãos e irmãs,
sobretudo dos mais pobres e marginalizados.

Ensinai-nos a sentir a verdadeira compaixão
expressa no cuidado fraterno,
próprio de quem reconhece no próximo
o rosto do vosso Filho.

Inspirai-nos palavras e ações para sermos
Construtores/as de uma nova sociedade,
reconciliada no amor.

Dai-nos a graça de vivermos
em comunidades eclesiais missionárias
que, compadecidas,
vejam, se aproximem e cuidem
daqueles e daquelas que sofrem,
a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida,
e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil.

Por Jesus, o Filho amado,
no Espírito, Senhor que dá a vida.
Amém.

